



Corona360°

CONVIDADOS



Rômulo Paes

médico, especialista em medicina social (UFMG), Centro de Estudos Estratégicos da FIOCRUZ

RODA DE CONVERSA • N° 6
14 de Abril • 2020

Crise Sanitária e Sistemas de Saúde: Como os países estão respondendo à Covid-19

O CONTEXTO DA PANDEMIA

- Doença de rápido contágio, com 14 a 20% de casos graves, 5% demandando cuidado intensivo, dos quais metade necessitarão de ventilação mecânica;
- Salto de espécie ocorre em meados de novembro de 2019;
- 150 dias depois, ela já está presente em todos os continentes do mundo, com mais de 2 milhões de casos confirmados e mais 125 mil óbitos;
- Sem vacinas ou tratamentos específicos existentes. Ainda sem conhecimento das possíveis sequelas decorrentes dos casos graves, principalmente pulmonares.
- Atenção à saúde de maior complexidade é fundamental para o cuidado dos casos mais graves
- A pandemia do COVID-19 não apenas ameaça o colapso do sistema de saúde, mas em todos os países provocou uma crise em quase todas as áreas da política pública.

INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE RESPOSTA

A resposta à crise sanitária combina tecnologias desenvolvidas em períodos históricos distintos:

Medidas quarentenárias têm origem na idade média. Nessa pandemia, atinge 4,5 bilhões de pessoas;

Vacinas - origem no século XIX; Atualmente são 20 testes em andamento;

Medicamentos – origem: século XX; Atualmente são 200 testes em andamento;

Atenção hospitalar de média e alta complexidade – origem: século XX; No Brasil, 500 mil pessoas assistidas;

RT-PCR, Inteligência artificial, Big Data, imagens e drones – século XXI; Tecnologias críticas para reforço de medidas quarentenárias, para atenção hospitalar e para a criação de novas formas de biovigilância.

O isolamento social e os testes para toda a população são os instrumentos importantes para reduzir o contágio e conter a pandemia.

A crise sanitária redesenha as competências globais no campo da saúde:

Muitos dos países melhor ranqueados em índices internacionais não alcançaram resultados expressivos no combate à pandemia (Estados Unidos, Reino Unido e Holanda);

países em posições intermediárias ou mesmo em posições inferiores nesses índices obtiveram melhores resultados (Coréia do Sul, China e Nova Zelândia);

A China foi o país que produziu o maior número de relatórios científicos até hoje. Além disso, conseguiu construir 2 hospitais (1mil e 1,8 mil de capacidade) em cerca de uma semana. Impressionou pela capacidade de planejamento e coordenação para essa integração;



Há também expressiva concentração de resultados de pesquisa para além do eixo transatlântico;

Em um ranking dos países com infraestrutura, conhecimento e pesquisa médica, teriam a capacidade de enfrentar o Covid-19. Os primeiros são os EUA, o vigésimo é o Brasil, quinquagésima a China.

AS RESPOSTAS E OS DESAFIOS DO BRASIL À COVID-19

No Brasil e em particular em grandes cidades como Rio e São Paulo, o isolamento social é essencial para evitar o colapso do sistema de saúde.

O Brasil possui algumas regiões onde não há infraestrutura hospitalar, como Norte e Nordeste. Nesses casos o deslocamento de pessoas afetadas por Covid-19 seria sugerido. Além disso, os povos indígenas, que apresentam um déficit imunológico, merecem uma proteção e uma atenção nas políticas públicas do país.

É importante que o Brasil inclua a proteção social das classes mais vulneráveis em suas políticas públicas.

O Brasil ainda está atrasado na produção de equipamentos médicos e, para enfrentar esta crise, será importante investir na produção de máscaras, luvas, etc...

Para manter a pandemia sob controle, será essencial investir na produção de kits de diagnóstico e possibilitar o acesso ao teste para Covid-19 para o maior número possível de pessoas, a fim de manter a pandemia sob controle, como já feito por outros países como a China, que está gradualmente voltando a normalidade, e a Alemanha que foi capaz de testar o maior número da população e inicia uma reabertura gradual de suas atividades.

A chegada dos recursos depende dos cadastros governamentais. Principalmente o Cadastro Único que tem 100 milhões de pessoas e o INSS. Isso permite grande efetividade nas transferências de recursos.

- No Brasil temos falta de coordenação e unidade, temos muita competência mobilizada, mas sem planejamento e organização necessários gera incompetência, e a ausência de cooperação se traduz em falta de legitimidade.
- Se compararmos com a nossa experiência com a Zica, a produção científica foi bem menor e em sua maioria em parceria com instituições de países centrais. Ex: O CDC dos EUA.

OS IMPACTOS ECONÔMICOS

Projeções do FMI apontam a possibilidade de retração de 3% do PIB mundial e 5% na América Latina em 2020.

A América Latina e o Caribe se destacam negativamente em três cortes temporais:

- Pior ponto de partida:** Menor taxa de crescimento pré-COVID;
- Alto impacto:** Entre as regiões mais afetadas pela COVID-19
- Retomada mais lenta:** Menor taxa de crescimento pós-COVID.

O que já é percebido hoje é que o mundo após a pandemia nunca mais será o mesmo e certamente o que acontecerá é uma reconfiguração planetária em vários aspectos: saúde, pesquisa, instituição, política, economia, sociedade e cultura.

FICHA TÉCNICA

Giulia Scortegagna

Greta Stefanel

Marcelo de Abreu Borges

Maria Claudia Lins Bezerra de Mello

Pablo Victor Fontes

Roberta Salomone

Yasmin Paes

COORDENAÇÃO

Paulo Esteves

Embora produzido a partir da roda de conversa Corona360 o documento não necessariamente reflete as posições d@s convidad@s. Assim, a responsabilidade pelo conteúdo apresentado é exclusivamente da equipe técnica do projeto Corona360.